

● EDUCAÇÃO

JORNAL, COMUNICAÇÃO PÚBLICA E EDUCOMUNICAÇÃO: TRÍADE PARA UMA FORMAÇÃO CIDADÃ

Mayara Abadia Delfino dos Anjos¹

RESUMO: O conceito de comunicação pública é algo em discussão no Brasil. É um termo novo, ainda não muito praticado, como deveria ser principalmente nos órgãos públicos brasileiros. Até mesmo os pesquisadores da área, ainda não possuem um consenso sobre a definição desse termo, tanto que diversas definições são empregadas para designar tal. O termo surgiu para designar qual seria a forma ideal de exercício pleno do direito do cidadão de se informar e ser informado sobre tudo o que for de interesse público, proporcionando assim o pleno direito à cidadania e a sociedade civil. Já a educomunicação é um termo que visa à construção de ecossistemas educocomunicativos em que todos colaboram e aprendem e seja possível interagir, trocar aprendizados, proporcionar uma educação emancipadora e acima de tudo formar cidadãos críticos. Esse artigo advém de uma pesquisa exploratória nos jornais publicados na Universidade Federal de Uberlândia, acompanhada de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. O objetivo do presente artigo consiste em realizar um levantamento nos jornais publicados na Universidade Federal de Uberlândia, por meio de revisão bibliográfica, das definições de comunicação pública, educomunicação e qual a melhor empregabilidade dessa tríade: comunicação pública, educomunicação e publicação de jornais na universidade.

Palavras-chave: Educomunicativo. Informação. Interesse público. Cidadania.

NEWSLETTERS, PUBLIC COMMUNICATION AND EDUCOMMUNICATION: TRIAD FOR CITIZENSHIP EDUCATION

ABSTRACT: The Concept of Public Communication is something being discussed in Brazil. It's a new term, not yet currently used, as it should be especially in Brazilian Public Government Agencies. Even the researchers in the area have not reached a consensus on the definition of the term, thus having several definitions used to designate it. The term has arisen to designate the ideal way to fully exercise the citizens' right to inform and be informed about all matters of public interest, therefore providing real legal plenitude to citizenship and to civil society. On the other hand, educommunication is a term that aims to convey the building of educocommunicative systems in which all of them collaborate and learn and it may be possible to interact is, exchange learning, provide a liberating education and, above all, form critical citizens. This article comes from an exploratory research which studied newsletters published in the Universidade Federal de Uberlândia, accompanied by a qualitative character literature review. The aim of this research is to verify in the newsletters published in the Universidade Federal de Uberlândia, through the literature review of public communication, educocommunication and how best employability of this triad: public communication, educommunication and newsletters publishings.

Keywords: Educommunicative. Information. Public interest. Citizenship.

¹ Mestranda em Tecnologias, Comunicação e Educação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. mayaradelfino@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A comunicação pública é um conceito novo criado na Europa e sua definição ainda está em construção, tanto que muitas vezes a área é confundida com comunicação política, comunicação governamental e até mesmo comunicação organizacional. Neste artigo apresentaremos a comunicação pública como sinônimo de convergência entre comunicação, democracia e cidadania em um cenário que envolve o Governo, o Estado e toda a sociedade civil (inclusive as organizações não governamentais).

O conceito de educomunicação, mesmo sendo um novo conceito, já está bem definido e consolidado e o mesmo está entre duas áreas: comunicação e educação, na qual juntas formam cidadãos críticos e prontos para uma educação emancipadora, conforme propõe Paulo Freire. O conceito propõe a construção de ecossistemas comunicativos, tendo como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do direito de todos à expressão e a comunicação a guisa da Constituição Federal de 1988 e seus respectivos artigos.

Assim, o objetivo desse artigo é levantar nos jornais publicados na Universidade Federal de Uberlândia, e apresentar por meio de revisão bibliográfica as definições de comunicação pública, educomunicação e valendo-se desses levantamentos e revisões propor como seria a forma melhor e mais adequada de unir essa tríade: comunicação pública, educomunicação e publicação de jornais na Universidade.

Esse artigo é o resultado de uma pesquisa do tipo exploratória, de caráter qualitativo, tal como definida por Lakatos e Marconi (1991):

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Nesse artigo também foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Martins (2002), “tem como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições científicas já existentes sobre determinado assunto”.

COMUNICAÇÃO PÚBLICA

Conforme Duarte (2009) a divulgação por meio da mídia é a visão jornalística da comunicação pública, partindo do pressuposto de que o público deve conhecer aquilo que é de interesse do órgão e que o instrumento ideal para esta finalidade seria a mídia, pois geralmente os veículos utilizados, seja web, impressos, rádio ou televisão, elaboram a notícia com

atributos capazes de transformar aquilo que é de interesse do órgão em assunto de interesse público.

Os princípios da comunicação pública são, segundo Duarte (2009), o direito do cidadão à informação, o dever do Estado de informar, comunicação pública como instrumento de diálogo, interatividade e envolvimento do cidadão nas políticas públicas, a importância da qualidade na comunicação dos serviços públicos. Já as principais finalidades seriam responder a obrigação que as instituições públicas têm de informar o público¹; estabelecer uma relação de diálogo de forma a permitir a prestação de serviço ao público; apresentar e promover os serviços da administração; tornar conhecidas as instituições (comunicação interna e externa); divulgar ações de comunicação cívica e de interesse geral; e integrar o processo decisório que acompanha a prática política.

Assim, Soares e Sartori (2005) afirmam que por todas essas funções, a comunicação pública exibe uma complexidade da relação com o cidadão receptor, visto que na comunicação pública o cidadão é um interlocutor ambivalente e ao mesmo tempo em que ele respeita e se submete à autoridade das instituições públicas, ele protesta sobre a falta de informação, ou sobre suas mensagens mal construídas, incompletas ou mal divulgadas.

Sendo assim, como na empresa privada, as instituições públicas também possuem seus clientes, sendo esses nós, cidadãos, que pagamos taxas, impostos para o governo e em troca buscamos serviços de qualidade e políticas que atendam as necessidades básicas, garantidas em lei na constituição federal. Como o nosso regime político é democrático, através do voto, detemos o poder de decidirmos quem será o responsável por nos fornecer esses serviços e estrutura básica de necessidades, seja em nível municipal, estadual ou federal.

EDUCOMUNICAÇÃO

Para Citelli e Costa (2011) educar-se é envolver em um processo de múltiplos fluxos comunicativos e para poder comunicar é necessário conhecer, saber para poder fazer transmissão desses conhecimentos e saberes para outras pessoas. Assim a comunicação educativa consiste no desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos educandos.

O paradigma da educação no seu estado de mobilização, divulgação e sistematização de conhecimento implica em acolher o espaço interdiscursivo e mediático da Comunicação como produção e veiculação de cultura, fundando um novo *locus* - o da inter-relação Comunicação/Educação (SCHAUN, 2002)

¹ Artigo 37 da Constituição Federal: “são princípios da administração pública a legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.”

Assim Jawsnicker (2011), entende que a comunicação voltou-se para a Educação na busca de um espaço de relações sociais no qual possa trabalhar com os aspectos cognitivos, críticos e comportamentais do público e em que prevaleça uma postura formativa e libertadora. Desse modo, a Educomunicação tem se afirmado, nos últimos anos, como um campo de intervenção social que procura incluir a Comunicação no processo da mediação educacional.

Dessa forma, Citelli e Costa (2011) mencionam que não se pode considerar a comunicação somente como um mero instrumento midiático e tecnológico e sim como um componente pedagógico, no qual se possa fazer uma leitura da pedagogia na comunicação e uma leitura da comunicação na pedagogia.

É necessário ressaltar a importância que o campo da Educomunicação tem na representação de uma educação mais libertadora e formadora de pessoas capacitadas a ver e agir de modo transformador na sociedade. E ainda propõe que quando se propõe ecossistemas comunicativos aos educandos automaticamente está se oferecendo condições para que ele possa se expressar autonomamente pronunciando o mundo de modo significativo, participativo e transformador, como cidadãos (SILVA, 2011).

Ainda segundo esse autor, esse foco é que norteia todo o campo educação/comunicação que seria a criação de ecossistemas comunicativos, ou seja, ambientes nos quais aja interação real entre produtores, receptores e “partilhadores” do conhecimento e no que diz respeito ao universo das comunicações a que têm acesso alunos e professores.

O conceito da educomunicação propõe, na verdade, a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar. Em resumo, a educomunicação tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação. (SOARES, 2000)

Para Jawsnicker (2011) a educomunicação ressalta a importância da criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos nas escolas, da inserção de meios de comunicação nos espaços educativos. O significado do termo ecossistemas comunicativos, representa os espaços educativos presenciais ou virtuais que têm o objetivo de melhorar o coeficiente educativo das ações comunicativas (SILVA, 2011).

Esse campo se caracteriza por atividades de intervenção política e social fundamentadas no desejo de análise crítica do papel dos meios de comunicação que atuam no âmbito do ensino formal e informal. Sendo assim, as práticas de intervenção social

da Educomunicação constituem-se em ações, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (presenciais e virtuais), partindo da compreensão da importância da ação comunicativa para o convívio humano, para a produção do conhecimento e para a elaboração e implementação de projetos de mudanças sociais (JAWSNICKER, 2011).

Diante desse fato, explanar sobre o ecossistema comunicativo implica em buscar uma descentralização de vozes, o diálogo e uma interação. Assim as relações deveriam buscar equilíbrio e harmonia em ambientes onde convivem diferentes atores, pois não é somente no mundo tecnológico que atua o ecossistema comunicativo, mas em todas as esferas e a comunicação (SOARES; SARTORI, 2005).

Miranda (2007) confirma esse viés, visto que o autor afirma que uma prática educacional, para ter êxito, depende da participação e do nível de envolvimento de seus atores. De acordo com Soares (2000), existem quatro áreas de intervenção que foram sistematizadas ao se pensar a abrangência da Educomunicação. A que trataremos nesse artigo será a área da Gestão comunicativa, que é voltada para o planejamento, execução e realização dos processos e procedimentos que se articulam no âmbito da Comunicação/Cultura/ Educação.

Dentro da educomunicação, faz parte o planejamento das relações entre os professores e alunos, entre direção, corpo docente e alunos ou nas relações entre a escola e a comunidade onde está inserida. Além disso, também há o planejamento de ações voltadas à criação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento do ensino, à implantação de projetos de educação frente aos meios de comunicação, à implementação do exercício artístico, ou mesmo, à disseminação das tecnologias num plano de ensino (SOARES, 2000).

PUBLICAÇÃO DE JORNAL RELACIONADO COM COMUNICAÇÃO PÚBLICA E EDUCOMUNICAÇÃO

O jornal impresso e o digital são importantes meios de comunicação dos quais o cidadão mantém-se informado sobre os acontecimentos locais, regionais, nacionais e até globais (FARIAS; OLIVEIRA JUNIOR; SILVA, 2012). O jornal possui gêneros específicos, como carta ao leitor, editorial, notícia, reportagem, crônica, artigo, fotojornalismo, caderno especial e edição especial. As notícias apresentam-se de formas informativas ou opinativas e devem atender ao interesse da sociedade em geral, sempre com o objetivo de veicular assuntos de interesse público e assim devem apresentar textos objetivos e com relevância social (AGUIAR; PARENTE; PEREIRA, 2009).

Por isso, Aguiar; Parente; Pereira (2009) afirmam que o impresso que apresente um número

acima de oito páginas e uma periodicidade mensal é definido como jornal. O boletim é utilizado para apresentar um assunto de forma rápida ao público. Ele circula a intervalos pequenos de tempo, através de um sistema rápido e eficaz de distribuição, além de possuir um número reduzido de páginas, o que leva a pouca variedade temática.

O informativo e o boletim geralmente são produzidos e utilizados por grupos tais como associações de moradores, escolas, empresas, entre outros, que irá noticiar assuntos de interesse específico ou, ainda, utilizar a mídia para prestar informações sobre as atividades que são realizadas pelo setor/entidade, tanto no sentido de prestação de contas quanto no sentido de informar a comunidade acerca das atividades desenvolvidas.

Além dos benefícios relativos à Comunicação Social, as mídias impressas e digitais possibilitam também o desenvolvimento de práticas educativas, uma vez que - ao divulgar informações sobre os acontecimentos do bairro, da cidade, do estado, do país e do mundo - permitem a interação com questões pertinentes às diferentes áreas do conhecimento estudadas durante o processo formal de educação, o que motiva a autonomia e a criatividade dos alunos em relação à leitura e à produção de textos (FARIAS; OLIVEIRA JUNIOR; SILVA, 2012).

Conforme os diversos segmentos em que é possível trabalhar a educomunicação encontra-se a mídia impressa, como jornal, boletim e informativo e as principais características que diferem estes formatos são: o direcionamento da notícia e a quantidade de páginas utilizadas pela mídia (AGUIAR; PARENTE; PEREIRA, 2009).

De acordo com Rosa Sobrinho (2011) a forte presença do jornal no mundo da educação se deu no processo de resignificação e nas aplicações técnicas de ensino realizados em laboratórios de informática, biblioteca, vídeo, áudio vídeo, e outros. Esta mudança seria uma forma diferente de ensinar os estudantes a lidarem com as ferramentas do século XXI. Nesse sentido, o jornal é visto como uma ferramenta educacional.

Assuntos da esfera da tecnologia também recebem cada vez mais espaço nas publicações jornalísticas e em programas de rádio e televisão. É indiscutível o fascínio que seus produtos provocam, principalmente nos jovens ávidos por novidades e por um mundo mais prático e moderno. *IPods*, câmeras digitais, celulares, televisores de tela plana, todos eles estão nas páginas das principais revistas e jornais do país, seja no espaço publicitário, seja nas seções específicas de tecnologia, quase sempre expostos de forma deslumbrada e acrítica. Neste contexto, devemos pensar em uma educação para a mídia como uma forma de se superar o deslumbramento ingênuo que os produtos tecnológicos provocam. Ao compreenderem como funcionam os mecanismos da publicidade e como se dá a interação desta com os espaços jornalísticos, abre-se uma possibilidade para que os jovens entendam como se criam as necessidades e o motivo pelo

qual nem tudo aquilo que nos fascina é, de fato, útil, criando assim cidadãos críticos, capazes de absorverem e selecionarem o que realmente é de importância, real e útil para suas vidas (MIRANDA, 2007).

Ainda à luz desse autor, busca-se atingir o termo educomunicação por meio do jornal no espaço educativo. Ainda acredita que o jornal engloba a possibilidade de gerar e promover diálogos e de conscientizar os estudantes para a participação e o protagonismo, um primeiro passo do que Paulo Freire chama de emancipação.

Martins; Lannes; Daniel (2012) afirmam que jornais são janelas de papel e dessas janelas, o aluno pode atravessar as paredes da escola e entrar em contato com o mundo e com a atualidade. Jornais e revistas seriam assim, portanto, mediadores entre a escola e o mundo. É inegável a contribuição que os jornais podem conferir à educação quando utilizados em sala de aula. Exercício do hábito de leitura, visão crítica de mundo e promoção da cidadania são apenas alguns dos atributos desse meio de comunicação.

Nesse contexto comunicacional, a internet se destaca como fator preponderante para criar novos usos e apropriações do jornal-laboratório em sala de aula, algo que se faz necessário não para substituir o meio impresso, mas para consolidá-lo a ponto de extrapolar seu uso até que ele seja realizado com êxito também na *web*. Se o jornal é um intermediário entre a escola e o mundo, a internet surge como potencial mediadora entre o jornal e a escola dinamizando e ampliando em grande escala essa janela para o mundo (MARTINS; LANNES; DANIEL, 2012).

Analisar o jornal escolar como a melhor técnica para fazer os alunos se interessarem e terem uma forma de expressão por meio da palavra, da escrita, da gravura e também do desenho, contribuirá para a harmonização do meio, que permanece um fator decisivo da educação (SILVA, 2011).

Utilizando a educomunicação, como propulsora de ações transformadoras e modificadoras da realidade, a qual foi inserida, além da utilização de técnicas para a produção de mídia impressa, é possível utilizar algumas características de boletim e jornal para que uma entidade educacional aprenda a produzir e disseminar conhecimento, por meio de seu próprio produto informativo (AGUIAR; PARENTE; PEREIRA, 2009).

O conceito de Educomunicação está intrinsecamente ligado ao de ecossistema comunicativo, já que é representada pelo conjunto de ações que permitem que educadores, comunicadores e outros agentes promovam e ampliem as relações de comunicação entre as pessoas que compõem a comunidade educativa, ou seja, o *locus* de ação da Educomunicação são os ecossistemas comunicativos, que devem conter fluxos comunicativos positivos e é interessante começar a partir dos pontos de consenso, evitando assim conflitos (SOARES; SARTORI, 2005).

Os códigos de modernidade da sociedade possuem três objetivos básicos que poderiam ser definidos também como objetivos da área educomuni-

cação, são eles: formar recursos humanos, construir cidadãos e desenvolver sujeitos autônomos nessa premissa está diretamente ligado com a comunicação pública que visa à informação para transformar cidadãos (CITELLI; COSTA, 2011).

Numa tentativa de síntese da comunicação pública, poderíamos defini-la como um processo comunicativo que se instaura entre o Estado, o governo e a sociedade com o objetivo de informar para a construção da cidadania, ou seja, a comunicação pública vai além da atividade praticada pelos órgãos governamentais (SOARES; SARTORI, 2005).

Para Zémor (1995), a comunicação pública tem uma série de funções tais como informar, isto é, levar os assuntos ao conhecimento do público, prestar contas e valorizar as atividades estatais; ouvir as demandas, as expectativas, as interrogações do público, por meio dos serviços de ouvidoria; estimular e fortalecer o debate público e a participação política; contribuir para assegurar e fortalecer as relações sociais, estimulando o sentimento de pertencer ao coletivo e a tomada de consciência do cidadão enquanto ator social e político; acompanhar as mudanças, tanto as comportamentais quanto as da organização social; alimentar o conhecimento cívico.

Por todas essas funções, a comunicação pública exibe uma complexidade da relação com o cidadão receptor. Na comunicação pública, o cidadão é um interlocutor ambivalente. Ao mesmo tempo em que ele respeita e se submete à autoridade das instituições públicas, ele protesta sobre a falta de informação, ou sobre suas mensagens mal construídas, incompletas ou mal divulgadas. Isso demonstra que é um cidadão crítico e que cria suas próprias conclusões (SOARES; SARTORI, 2005).

JORNAIS IMPRESSOS DA UFU

Durante os dias 26, 27 e 28 de junho de 2013, através do sítio institucional da Universidade Federal de Uberlândia na internet (www.ufu.br), foram pesquisados os jornais existentes e publicados dentro da instituição e por meio da pesquisa deparamos com um grande número de publicações, as quais elencamos a seguir:

A DIRCO (Diretoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia) é responsável pela comunicação e assessoria de imprensa da universidade. A mesma faz e publica o Boletim Informativo da Universidade Federal de Uberlândia através da Agência de Notícias UFU (DIRCO) e o Jornal da UFU que é um periódico mensal, com noticiário geral e informações sobre a vida universitária. Além disso, a DIRCO também publica o Jornal de Portarias da Universidade no qual se faz a divulgação das portarias da Universidade Federal de Uberlândia.

O hospital universitário (Hospital de Clínicas de Uberlândia – HCU) publica o Jornal do HC intitulado

como o Jornal do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia e o Boletim do HC com notícias, atividades, entrevistas de profissionais, pacientes do hospital.

A ESEBA (Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia) publica o Jornal ESEBA em Notícias em que se publica informações sobre a escola, professores, alunos e atividades desenvolvidas.

A Faculdade de Educação Física e Fisioterapia publica o Jornal AFRID (Atividade Física e Recreativa para a Terceira Idade), que dá dicas de atividades aos idosos para praticarem atividade física e terem uma melhor qualidade de vida.

O CEPES (Centro de Pesquisas Econômico-Sociais) centro de pesquisa do Instituto de Economia (IE) da UFU que publica o Boletim do Emprego de Uberlândia no qual analisa como está a empregabilidade na cidade, assim como o Boletim IPC, que pesquisa o índice de preços no município e o Boletim Comércio Varejista com pesquisas e informações econômicas do comércio varejista de Uberlândia.

O grupo PET² da Faculdade de Engenharia Mecânica (PETMEC) da UFU publica o Jornal PETMEC que é um jornal confeccionado bimestralmente, de forma que foram selecionados os seguintes meses para a realização da atividade: Agosto, Outubro e Dezembro e atende o público interno e externo da universidade.

A Fundação de Apoio Universitário publica o Jornal Conexão FAU. Já o PET Ciências Contábeis publica o Jornal Conta PET.

O Instituto de Ciências Agrárias publica a Folha PET. A Folha PET é um jornal informativo, que tem como público alvo tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa. O jornal contém quatro páginas em preto e branco em tamanho de papel A4, apresentando imagens relacionadas às reportagens. As edições são compostas por reportagens atuais referentes ao ramo da agronomia, resumos de trabalhos científicos publicados por petianos³ e/ou outros alunos da graduação da UFU, comentários feitos por docentes sobre a área agrônoma, opiniões de petianos, agenda anual de eventos científicos na agronomia, entre outros. São impressos aproximadamente 500 exemplares distribuídos entre os alunos e professores do curso de Agronomia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), comunidade em geral e empresas. A pesquisa e a montagem das reportagens são feitas por petianos do curso de Agronomia. O PET Agronomia almeja editar o jornal Folha PET pelo menos uma vez ao ano, dependendo da disponibilidade de matérias.

O curso de Jornalismo publica três jornais: Comunica, Educomunica e Senso (in)comum.

² O Programa de Educação Tutorial - PET foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Ele foi oficialmente instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006, nº 1.046/2007, nº 975 e nº 976, de 27 de julho de 2010.

³ Alunos que fazem parte do PET.

O Comunica é um jornal mural impresso, formato A2, voltado para estudantes do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da UFU, com notas e notícias sobre o curso, seus alunos, professores e outros temas do seu interesse.

O Educomunica é um jornal experimental, formato duplo ofício, voltado para estudantes e professores da Faculdade de Educação UFU, com notícias sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de outros temas do seu interesse.

O Senso (in) comum é um jornal-laboratório, formato berliner, voltado para estudantes da Universidade Federal de Uberlândia, em todos os cursos e campi, com notícias, reportagens e textos opinativos distribuídos em três linhas temáticas: ciência, cultura e atualidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educomunicação é uma área de conhecimento que pode contribuir para a formação de receptores críticos da informação científica, através da comunicação pública. Cabe ressaltar, aqui, que ela visa a algo além da educação para a mídia e está, neste caso, ligada à educação para a comunicação, ou seja, um conjunto de ações que permitem que educadores e estudantes gerenciem de forma aberta e rica os processos comunicativos no espaço educacional e o seu relacionamento com a sociedade.

A quantidade de jornais publicados dentro da Universidade Federal de Uberlândia mostra que o processo de comunicação dentro da instituição não segue um padrão, não possui um plano nem mesmo diretrizes, visto que cada órgão dentro da universidade pública, cada qual de sua forma, de acordo com o que acontece em seu meio e sem normas gerais, mostra a falta de gestão na comunicação pública da instituição.

Por meio dos conceitos e formas discutidos durante o artigo sobre comunicação pública e educomunicação, propõe-se que seria interessante pensar em grupos ou até mesmo diretrizes dentro da universidade, em que possam, quem sabe, reunir todos os jornais publicados e formar apenas um, mais completo, dinâmico e que atenda a comunidade interna e externa.

Para a criação desse jornal, deveriam ser criadas metas e diretrizes dentro da instituição que parta da Diretoria de Comunicação para as demais áreas da universidade que publicam seus boletins e jornais. Não se propõem a exclusão dos jornais já existentes, mas sim uma integração e interação entre os colaboradores dos jornais, para além de obterem e proporcionarem conhecimento que possam formar algo novo que colabore com a Universidade e com a comunidade em geral.

Além disso, seria fundamental a participação dos acadêmicos da universidade na formação e cons-

trução desse jornal, para a partir disso seja possível formar meios comunicativos em que haja interação entre a comunidade acadêmica, e conseqüentemente a formação de cidadãos, quando participamos ativamente da comunicação, somos capaz de nos tornarmos mais crítico, fazendo com que assim tenhamos a oportunidade de construir uma comunidade acadêmica composta por cidadãos mais críticos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. L.; PARENTE, M. F. A.; PEREIRA, A. Aplicação da educomunicação por meio do jornal impresso. In: MÍDIA CIDADÃ 2009 – V CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ, 2009. Guarapuava. *Anais...* Guarapuava, 2009. p. 101-127.

CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Orgs.). *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.

DUARTE, J. (Org). *Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FARIAS, J. ; OLIVEIRA JÚNIOR, O. B.; SILVA, B. A. O. da. Educomunicação: jornal, leitura e interação no IF baiano. In: FEIRA DOS MUNICÍPIOS E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – FEMMIC, 10., 1., 2012. *Anais eletrônicos...* Instituto Federal Baiano, 2012.

FRANCO, M. P. *Comunicação pública da ciência: releases e reportagens sobre a UFU no correio de Uberlândia*. Uberlândia: UFU, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social: habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

JAWSNICKER, C. *Educomunicação: reflexões sobre teoria e prática*. A experiência do Jornal do Santa Cruz. 2011. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 05 jul. 2013.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, L. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, G. de A. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, R. B. F. ; LANNES, J. S. ; DANIEL, L. M. A educomunicação como ferramenta para aprimoramento do jornal-laboratório Outrolhar. *PublIca*, v. 7 , 2012, p. 01-08.

MIRANDA, A. S. de. *Divulgação da ciência e educomunicação: contribuições do jornal escolar para a alfabetização científica*. Santa Catarina: UFSC, 2007. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

OLIVEIRA, M. J. da C. (Org.) *Comunicação pública*. Campinas/SP: Alínea, 2004.

SCHAUN, Â. *Educomunicação*. Reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SILVA, A. L. da. *O jornal escolar como campo de estudo da educomunicação: a experiência pedagógica do jornal educativo e notícias escolares*, 2011. Trabalho apresentado no I Fórum Paranaense de Educomunicação, Curitiba, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. *Jornais impressos da UFU*. 2013. Disponível em: <<http://www.ufu.br>>. Acesso em: 26-28 jun. 2013.

SOARES, I. de O. educomunicação: um campo de mediações. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, ano 7, n. 19, p.12-24, set-dez. 2000.

SOARES, M. S. P.; SARTORI, A. S. *Concepção dialógica e as NTICS: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos*, 2005. V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 2005.

ROSA SOBRINHO, M. *Educomunicação, jornal laboratório e jornal escolar: a elaboração dos jornais internos das escolas pré-universitário e José Honorato*, Goiânia, 2011. Monografia apresentada à banca examinadora do Curso de Jornalismo da Faculdade Araguaia. Goiânia, 2011.

ZÉMOR, P. *La Communication publique*. Tradução de Elizabeth Brandão. Paris: PUF, 1995. Col. Que sais-je?